



## Palavra fraterna

“Cuidar da vida ameaçada”

A nossa Arquidiocese nos apresenta como prioridade para a nossa ação pastoral, neste ano de 2021, o compromisso de “cuidar da vida ameaçada”, colocando-nos, assim, em sintonia com a mensagem do Papa Francisco por ocasião do dia Mundial da Paz, na qual Ele nos convidou a viver a “Cultura do cuidado como percurso de paz”.

A nossa ação pastoral deve ser sempre evangelizadora, pois a nossa missão se centra no anúncio do Evangelho que é Jesus Cristo. Esta missão evangelizadora, na continuidade da missão de Jesus, se dá através de gestos e palavras, pois o cristão deve ser um Evangelho vivo para a vida do mundo.

Nesta perspectiva, queremos evangelizar a todos, constituindo verdadeiras comunidades missionárias, tendo a imagem da casa, como a construção de Deus (cf. 1Cor 3,9), sustentada por quatro pilares: 1: O Pilar da Palavra – Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica; 2: O Pilar do Pão - Liturgia e espiritualidade; 3: O Pilar da Caridade - Serviço à vida plena; 4: O Pilar da Missão - estado permanente. Essas pequenas comunidades, reunidas no amor de Cristo, e não tanto pelo espaço geográfico, são chamadas a viverem o discipulado e a apostolicidade com o olhar voltado para o cuidado da vida dos mais vulneráveis.

Assumir esta prioridade pastoral é dar atenção especial à vida de cada pessoa que experimenta uma vulnerabilidade não somente sócio-econômica, mas também psíquico-emocional e espiritual. Neste sentido, o cuidado se torna um compromisso de evangelizar a partir dos pilares da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão permanente, sustentáculos da construção de Deus.

A nossa prioridade pastoral exige o compromisso especial com o Pilar da Caridade, através das obras de misericórdia, sobretudo, com um amor de predileção pelas vidas ameaçadas, especialmente a vida dos mais pobres, dos moradores de rua, dos doentes, das crianças e menores abandonados, dos dependentes químicos, dos presos e das vítimas da violência e dos diversos tipos de abusos.

Enfim, esta lista dos mais vulneráveis, para os quais se deve voltar o nosso cuidado pastoral, tende a aumentar se não houver políticas públicas que garantam a condição mínima de vida digna para o nosso povo. Evangelizar com atenção especial para com a vida ameaçada é um grande desafio que convida a sair da comodidade da nossa fé, testemunhando-a através da caridade e do compromisso de sermos um Evangelho vivo de Cristo para que as pessoas tenham vida.

Mons. Danival Milagres Coelho  
Pároco



## Profissão Religiosa de 14 noviços salesianos

Fernando Campos Peixoto, SDB

Pelo batismo somos inseridos na Igreja de Cristo e assim, tomamos parte na sua missão de anunciar e propagar o Reino de Deus a todos os homens e mulheres. Cada um de nós ao sermos batizados assumimos o compromisso de atuar no mundo como verdadeiros evangelizadores, tornando-nos discípulos missionários. E cada um dentro de sua vocação específica, ou seja, vivendo santamente o matrimônio, o sacerdócio ou a vida religiosa consagrada. Deste modo, todos buscamos corresponder da melhor forma à missão dada por Cristo de “fazer discípulos em todas as nações” (Mt 28, 19).

Entretanto, existem pessoas que buscam viver o batismo de um modo mais radical, em outras palavras, tomam a firme decisão de seguir o

Cristo mais de perto e consagram toda a sua existência, de forma absoluta, a Deus, são os Religiosos Consagrados. Eles, homens e mulheres, pela Profissão Religiosa dos conselhos evangélicos, obediência, pobreza e castidade, procuram trabalhar em prol da salvação do Mundo por amor a Deus e ao próximo. Fazem isso dentro de um Instituto, ou seja, dentro de um carisma específico.

Foi o que ocorreu no dia 31 de janeiro de 2021, dia de São João Bosco, na Paróquia e Santuário Nossa Senhora da Piedade. Quatorze Noviços (Davi, Fernando, Gabriel Coelho, Gabriel Henrique, Javael, Jó Elymar, Jocimar, Lucas, Matheus, Olex Max, Patrick, Rafael, Wanderson e Wesley), de diversos Estados brasileiros, após alguns anos de formação, consagraram suas vidas a Deus, segundo o carisma da Sociedade de

São Francisco de Sales (Salesianos de Dom Bosco). Neste carisma, eles seguem a Jesus Cristo, segundo os passos de Dom Bosco que até o seu último suspiro viveu pela salvação da juventude.

Na celebração presidida pelo Inspetor da Província mineira da Congregação Salesiana, Pe. Natale Vitali, os noviços professaram os conselhos evangélicos, tornando-se salesianos. Com a Profissão Religiosa, optaram por uma vida como a do Cristo obediente, pobre e casto, segundo o carisma salesiano, isto é, sendo sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente, os pobres e abandonados. Rezemos a Nossa Senhora da Piedade, Auxiliadora dos cristãos e a São Francisco de Sales, para que os novos Salesianos sejam santos anunciadores do Reino de Deus.



## “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”

A Campanha da Fraternidade deste ano será ecumênica e terá como tema “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”. E como lema o trecho da carta de Paulo aos Efésios: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade” (Ef 2, 14a). Essa será a quinta CFE e tem como objetivo geral “convidar as comunidades de fé e pessoas de boa vontade para pensar, avaliar e identificar caminhos para superar as polarizações e as violências através do diálogo amoroso testemunhando a unidade na diversidade”.

O cartaz da Campanha remete ao apelo de Cristo pela unidade. O secretário executivo para Campanhas da CNBB, padre Patriky

Samuel Batista, destaca que “Cristo é a nossa paz e suas ações nos inspiram a concretizá-la por meio do nosso testemunho de vida”. “*Seu amor nos une, sua Palavra desperta em nossos corações o compromisso com a construção de uma sociedade que seja capaz de dialogar superando assim as polarizações que adiam a “cultura do encontro” e o desejo de Cristo de que todos sejamos um (Jo 17, 21). Cultura capaz de iniciar processos de vida nova a partir de um coração que se converte e, como tal, jamais deixará de dialogar, viver a fraternidade e, em conjunto, trabalhar em favor da justiça e pela paz*”, reforça padre Patriky.

Fonte: CNBB



# Ano Jubilar celebra 150 anos do Padroeiro da Igreja

O Papa Francisco instituiu o Ano de São José para celebrar os 150 anos em que o Santo foi declarado padroeiro da Igreja Católica. O anúncio aconteceu com a publicação da carta apostólica *Patris Corde*, do Papa Francisco, no dia 8 de dezembro, quando se iniciou o Ano Jubilar e estenderá até o dia 8 de dezembro deste ano. A Paróquia Nossa Senhora da Piedade, para levar ainda mais os fiéis a uma profunda oração durante o Ano Jubilar, colocou a imagem de São José em evidência. Desde o dia 8 de dezembro que passou a estar do lado esquerdo do Altar Mor do Santuário.

E, por ocasião desta celebração, será concedida a indulgência plenária, cujo decreto também foi publicado pela sala de imprensa da Santa Sé. A indulgência será concedida a todos

“aqueles que se desapegaram do pecado” e tiverem “a intenção de cumprir, o mais cedo possível, as três condições habituais” como um ato de piedade: confissão, comunhão e oração. Além disso, neste ano, será necessário realizar um ato de oração em homenagem a São José.

São José era **humilde carpinteiro** e teve a coragem de assumir a paternidade legal de Jesus. Para defender Jesus de Herodes, foi forasteiro no Egito e, retornando à pátria, viveu na pequena e ignorada cidade de Nazaré, na Galileia, longe de Belém, a sua cidade natal, e de Jerusalém, onde se erguia o Templo.

“Depois de Maria, a Mãe de Deus, nenhum santo ocupa tanto espaço no magistério pontifício como José, seu esposo. Os meus antecessores



aprofundaram a mensagem contida nos poucos dados transmitidos pelos Evangelhos para realçar ainda mais o seu papel central na história da salvação: o Beato Pio IX declarou-o ‘Padroeiro da Igreja Católica’, o Ve-

nerável Pio XII apresentou-o como ‘Padroeiro dos operários’, e São João Paulo II, como ‘Guardião do Redentor’. O povo invoca-o como ‘padroeiro da boa morte’”, escreve Francisco no documento.

## “Eu saio do Santuário, mas o Santuário não sairá do meu coração”

Rodrigo de Paula Bertolin

“Já está chegando a hora de ir. Venho aqui me despedir e dizer: em qualquer lugar por onde eu andar vou lembrar de você”. Este trecho da música “Despedida”, do cantor Roberto Carlos, expressa o sentimento que carrego comigo neste momento. Desde quando cheguei aqui no Santuário, senti que Deus tinha propósitos maiores para minha vida e que Nossa Senhora seria a medianeira deste propósito.

Desde então, comecei a me espelhar no Sim de Maria rezando sempre o trecho da oração de Nossa Senhora da Piedade: “Nos vos agradecemos Senhora da Piedade pelo Sim que saiu do vosso coração materno e salvou a humanidade inteira [...]”.

Aqui, na Casa da Mãe, recebi acolhimento fraterno por parte dos Sa-

cerdotes Monsenhor Danival, padre Isauro e padre Luiz Henriques, colegas de trabalho, irmãos de missão nas pastorais e de cada um de vocês e pude sentir mais forte o desejo de discernir a minha vocação. Monsenhor Danival me acolheu aqui no Santuário não só como funcionário, mas como um jovem em busca de discernimento e assim foi meu orientador vocacional. Padre Isauro com sua sabedoria bíblica levou-me a refletir sobre o caminho a seguir. Padre Luiz incentivou-me a rezar o seguinte mantra: “Senhor o que queres que eu faça? Senhor, o que queres de mim? E Deus mostrou que a minha vocação é iniciar a minha caminhada formativa no Seminário Arquidiocesano de Mariana.

Assim, como Maria foi a incentivadora do primeiro milagre de Jesus nas Bodas de Caná, minha mãe, Vicentina, é a minha grande incentivadora na caminhada vocacional. O apoio e as orações de minha mãe,

me fortalecem no meu Sim diário a Deus. Vou para o seminário com o coração tranquilo porque sei que “Quando um filho deixa o lar para obedecer a vocação, Jesus ocupa o seu lugar na família” (São João Bosco).

Eu saio do Santuário, mas o Santuário não sairá do meu coração, pois nele eu carrego cada um de vocês que me ajudaram e ajudarão com suas orações, amizade, apoio e incentivo. Quando passamos pela vida das pessoas levamos um pouco delas e deixamos um pouco de nós.

Se eu puder dar um conselho a vocês, eu digo: Não tenham medo de responder ao chamado que Deus lhes faz, dentro de sua vocação específica!

Se eu puder fazer um pedido a vocês, eu peço: Rezem por mim, pela minha vocação e pelas vocações na Igreja.

“Adeus” significa “confiarmos em Deus no momento da grande despedida”, como nos ensinou o Papa Francisco. Não me despeço de vocês com um adeus, mas sim com um até



breve, pois sempre que puder retornarei ao Santuário. Deixo a cada um o meu abraço cheio de gratidão por todo aprendizado adquirido aqui no Santuário, por tantas amizades construídas com a proteção de Nossa Senhora, pelo imenso carinho que recebi de todos vocês durante o tempo que estive aqui! Muito Obrigado! Rezem por mim!

### PASTORAL DO DÍZIMO



### ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

**Dr. Francisco José Pupo Nogueira**

Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentarias  
Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal

Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10  
Centro - CEP 36200-074 - Barbacena - MG

Email: puponogueira@hotmail.com

Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813

DROGARIA VALENTE

AQUI TEM **REMÉDIO DE GRAÇA PARA:**  
**Hipertensão, Diabetes e Asma (CONSULTE A LISTA)**

Tel.: 3331-7411

A Drogeria Valente é também FARMÁCIA POPULAR do Programa do Governo Federal  
Rua General Câmara, 138 - Centro - Barbacena - MG

ESTACIONAMENTO

Pietà



# Santa Maria, Mãe de Deus, é celebrada pela Confraria Mater Dei

A Confraria Mater Dei esteve em festa de 26 de janeiro a 2 de fevereiro com a celebração da solenidade de Santa Maria Mãe de Deus. Na Igreja de Nossa Senhora Aparecida foi realizado o tríduo com a celebração de missa e adoração ao Santíssimo Sacramento. No dia 2, ponto alto da festa, a missa foi presidida por Mons. Danival. No final, aconteceu a coroação de Nossa Senhora.

A Associação Casa Mater Dei de Barbacena foi fundada em 23 de maio de 1993, na comunidade Nossa Senhora Aparecida, hoje pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Piedade. Contava com aproximadamente 80 coristas. Seus fundadores são Pe. Carlos Wilson da Silva, na época reitor dessa igreja, que celebrou a missa de instalação; Adair Maria de Melo Cunha, 1ª presidente; Ângelo Damásio responsável pelo ensaio do canto coral.

O Coral Mater Dei logo se firmou como animação do canto litúrgico da comunidade. Surgiu também um grupo de pais que, com outros animadores, criaram o Serviço Social Sopão São Benedito, coleta de alimentos e roupas

para as famílias carentes, serviço de farmácia comunitária, aulas de datilografia e alfabetização de adultos, aulas de violão e teclado e oficina de pintura. Funcionou em diversos lugares até que conseguiu ter sua sede própria à rua João Paulo II, nº 102. Atualmente, a Confraria desenvolve somente ações litúrgicas e ajuda a algumas famílias da comunidade. Uma entidade que sobrevive da doação de benfeitores.



11/5/94 - Dom Luciano Mendes de Almeida (arcebispo de Mariana) visita e concede sua bênção ao Coral Mater Dei por ocasião de seu primeiro aniversário.  
1/6/94 - Declaração de utilidade pública municipal pela Lei 3.052.  
9/1/96 - Declaração de utilidade pública estadual pela Lei 12.058.  
25/5/97 - Cônego Leandro de Carvalho Matheus (Paróquia de São Sebastião) celebra missa de ação de graças e aben-

ção a bandeira da confraria e a pedra angular da Casa Mater Dei.  
23/7/97 - Entronização da imagem de Santa Maria Mãe de Deus  
1/1/98 - Primeira festa da Santa Maria Mãe de Deus  
11/10/02 - Elevação a dignidade de Confraria, aprovado pelo Pe. José Antônio de Oliveira.  
12/10/2005 - Diácono Prado deu a bênção na sede definitiva.



## Amados e chamados: do sim à renúncia pela fidelidade à missão

Ana Lucia Monteiro Oliveira

Saber-mo-nos “amados e chamados por Deus” e acolhermos a palavra “*És precioso a meus olhos...Eu te amo*” (Is 43, 4) nos ajudam a compreender o sentido do SIM ao chamado. Seja o SIM ao chamado à vida, à vocação cristã laical/matrimonial, religiosa consagrada ou sacerdotal. É inexplicável o quanto Deus nos ama e o quanto somos preciosos aos seus olhos. O maior presente que recebemos de Deus é o dom da vida, por isso afirmamos que a vida é a maior e mais bela vocação que o ser humano recebeu.

A vocação cristã radicada no Batismo, confirmada pelo sacramento da Crisma é o SIM ao chamado a nos tornarmos discípulos de Jesus, a caminharmos firmes iluminados pela Palavra de Deus dando sentido e um significado a nossa existência. Esse SIM

se expressa pelo trabalho da vida eclesial, pelo ato de colocar os dons pessoais a serviço da comunidade.

No SIM à vocação matrimonial, o casal é chamado a ser pai, a ser mãe, a gerar vida, a constituir família colaborando na obra da criação. É sublime o amor conjugal porque na entrega mútua se realizam como pessoa. O SIM ao matrimônio, para alguns, será também o convite à abertura aos filhos de coração ou mesmo à descoberta da vida a dois numa generosa oferta aos irmãos/irmãs.

Quando se está bem próximo de Deus, o chamado à vida religiosa consagrada desperta um desejo ardente de entregar a vida em plenitude, a seguir Cristo e servi-lo no outro. Pela oração e vivenciando um processo de discernimento o SIM é dado com amor pela beleza da pertença definitiva a Deus com os votos de castidade, pobreza e obediência.

Somos preciosos aos olhos de Deus,

por isso não podemos temer o que Ele reserva para nós.

O SIM ao chamado para o sacerdócio é uma graça, um convite a ser pastor no meio ao povo e a ter um olhar de misericórdia. Deus chama, consagra e envia. É a entrega total da vida, amor ao Evangelho, amor à missão, maturidade afetiva, ser discípulo para continuar a missão de Cristo. Papa Francisco define a vocação sacerdotal: “*Ser sacerdote significa arriscar a vida pelo Senhor e pelos irmãos, carregando na própria carne as alegrias e angústias do povo, dedicando tempo e escuta para curar as feridas dos outros, oferecendo a todos a ternura do Pai*”.

Dizer SIM ao chamado exige RENÚNCIA.

Se almejamos uma realização pessoal, é necessário abster não somente de coisas materiais, mas também das nossas mediocridades para que possamos ganhar uma sonhada e merecida felicidade. Em

Mc 8, 34-35 deparamos com a clareza da citação: “*Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois, quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la*”. Talvez alguém questione se a renúncia é exclusiva para o chamado à vocação sacerdotal e para a vocação religiosa consagrada, afirmo que não.

Na vida laical/matrimonial precisamos renunciar o nosso individualismo, o nosso egoísmo. Precisamos aprender a ouvir, dialogar, perdoar, dispor-se de si para dispor-se ao outro sendo um sinal visível do amor de Deus, desejando o bem do outro superando juntos as dificuldades.

Podemos acreditar que a essência de toda vocação é a MISSÃO e não existe vocação sem missão. Exige RENÚNCIA, um SIM com amor ao chamado, e é indispensável deixar CRISTO fazer parte da nossa vida tornando-a mais bela.

# FORMAÇÃO BÍBLICA

## Evangelho segundo Marcos

Marcos é considerado o mais antigo dos quatro evangelhos, sendo inclusive utilizado como fonte por Mateus e Lucas. Assim, o estudo dos sinóticos deve iniciar com esta obra que, no passado foi deixada um pouco de lado, mas, em nossos dias, tornou-se obra fundamental para o estudo dos evangelhos.

O autor se utilizou de fontes já existentes, sobretudo, do conjunto de sentenças usadas na catequese ou trechos usados na liturgia. Ele teve, porém, o cuidado de reelaborar tudo isto com uma perspectiva cristológica, dando à obra coerência e unidade e, sobretudo, tornando-a original: um evangelho.

Quanto ao conteúdo teológico, o aspecto mais importante, logo no início, pretende mostrar que Jesus é o Evangelho, o Ungido pelo Espírito Santo e que Deus o proclama Filho-servo-profeta. A sua primeira atitude será de enfrentar Satanás, derrotá-lo e destruir o seu poder.

Segue-se a criação do discipulado. A partir desse momento, Jesus aparecerá sempre em companhia de seus discípulos e irá proclamar o Reino de Deus por meio de sinais e palavras. Os exorcismos mostram que Jesus, o Messias possuidor do Espírito, vence o demônio. Assim, nenhum mal pode mais ser considerado invencível e não existe justificação para o fatalismo. Jesus começou esta luta, mas todos os seus devem colaborar, até se conseguir a vitória final. As curas servem para mostrar que a dinâmica final do Reino leva à destruição da doença e da dor, a reanimação de um morto é sinal da ressurreição. Os milagres sobre a natureza revelam Jesus como o Senhor da criação; a multiplicação dos pães, revela Jesus Bom Pastor que reúne e alimenta o povo.

Além dos milagres acontecem outros sinais não menos importantes: o perdão dos pecados mostra que a presença do Reino implica em uma libertação radical e em uma transformação do coração do homem. Ao apresentar o seu evangelho, Marcos evidencia a admiração do povo para convidar o leitor a colocar-se as grandes perguntas: o que é isto? Quem é este? Esta admiração é um passo antecipado para a fé.

O discipulado - a sua origem está em Jesus, é uma instituição eminentemente cristã. Marcos apresenta dois grupos seguidores de Jesus: os discípulos e os doze. Os dois grupos são estritamente coligados, embora distintos: os discípulos formam o grupo mais amplo de onde os doze foram escolhidos. Levi e muitos que seguiam Jesus e o serviam na Galileia foram com ele para Jerusalém,



embora Marcos não os chame discípulos (cf. 15, 41).

Quanto aos Doze, eles são chamados e constituídos como grupo da vontade livre e gratuita de Jesus. Devem ser testemunhas particulares, porque foram chamados para estar com ele, investidos e enviados a proclamar o Reino e a expulsar demônios.

O grupo dos três (Pedro, Tiago e João) aparece como o modelo dos Doze. Eles tiveram experiências particulares: foram testemunhas do seu poder, da sua transfiguração e do seu testemunho diante do Pai e ainda da sua angústia mortal, onde ele os convidou a rezar e vigiar com ele para não caírem em tentação. De outra parte, não compreendem a transfiguração, são ofuscados pela ambição, não conseguem vigiar no Getsêmani e fogem com todos os outros.

Pedro: reveste-se de uma função preeminente entre todos os discípulos, Marcos se refere a ele 24 vezes. Pedro aparece em primeiro lugar em todas as enumerações, a fórmula é: "Simão e os que estavam com ele". Ele é o porta-voz, representando o pensamento e as ações do grupo. Quando Jesus foi abandonado pelos seus, o comportamento de Pedro é símbolo daquilo que fará a maioria dos discípulos. No final, a figura de Pedro é novamente colocada em evidência, quando Jesus convida os discípulos a irem até a Galileia para vê-lo.

Com o evangelho segundo Marcos devemos aprender a crescer todos os dias no conhecimento de Jesus, a fim de descobriremos sempre mais sua identidade e o seu agir, assumindo o seu projeto de vida, colocando-nos no caminho do serviço e da obediência.

Pe. Isauro S. Biazutti



## Decreto da Arquidiocese apresenta algumas novidades

A Arquidiocese de Mariana publicou no último dia 20 de janeiro um novo decreto com orientações para as Paróquias durante a pandemia. As igrejas permaneçam abertas aos fieis que nelas desejem orar individualmente. Porém, evite-se cuidadosamente a aglomeração de pessoas. São poucas as alterações apresentadas nesta nova publicação.

**Sacramento da Eucaristia:** Os párocos e administradores paroquiais, com zelo e solicitude, seguindo em tudo as orientações já estabelecidas, organizem na Paróquia a Celebração da Primeira Eucaristia das crianças, adolescentes, jovens e adultos, preparados e acompanhados pelos catequistas até o presente momento;

**Sacramento da Confirmação:** Os Párocos e Administradores Paroquiais receberão a DELEGAÇÃO para administrar o Sacramento da Crisma, em celebração especial, em sua Paróquia, durante o período estipulado pelo decreto. Essa delegação visa sobretudo

solucionar a situação dos crismandos do ano passado (2020) e os que já estavam com a preparação, para este sacramento, iniciada.

Os Párocos ao administrarem o Sacramento do Batismo a adultos, que passaram pelo caminho catecumenal devem, na mesma celebração, administrar o Sacramento da Crisma e o Sacramento da Eucaristia.

**Reuniões e encontros:** Estão permitidas as reuniões e encontros menores dos conselhos, coordenações, pastorais, movimentos, organismos, associações e outros grupos eclesiais, desde que observadas as normas profiláticas de cada município, quanto ao número de participantes, e as medidas sanitárias para tais iniciativas; Considerando que o contexto da pandemia ainda persiste, não estão permitidos os eventos que ocasionem aglomerações; neste contexto, os encontros para a Catequese, de qualquer nível, devem respeitar os protocolos para a volta às aulas na Rede Escolar (pública ou privada).



R. Comendador João Fernandes, 51 - Centro  
Tel.: (32) 3333-7944 / (32) 3331-7656



**Fundador:** Pe. José Alvim Barroso  
**Responsável:** Mons. Danival Milagres Coelho  
**Assessoria de Comunicação:** Márcio Cleber - Jornalista / CRJ 22587-JP  
**Pascom:** Pe. Isauro Sant' Ana Biazutti, Elana (Com. Santa Ifigênia) e São Jorge), Dinair Augusta (Com. N. Sra. da Piedade), José Carlos (Com. N. Sra. das Graças), João Neves (Com. N. Sra. Aparecida), Kleber Camargo (Com. N. Sra. do Rosário), Sônia Sad (Com. Santa Cecília), Vanessa (Com. São Cristóvão) e José Antônio (Com. Santa Ifigênia).

R. Vigário Brito, 26 - Centro  
CEP 36200-004  
(32) 3331-6530  
vozdapadroeira@hotmail.com  
www.piedadebarbacena.com.br

**Diagramação e impressão**  
Editora Dom Viçoso 31 3557-1233

**Tiragem:** 1.600 exemplares